

REDACÇÃO-PRINCIPAL
ANTONIO SOUSA AGOSTINHO JUNIOR
EDITOR
MARIO BRANCO
COMPOSTO E IMPRESSO NA
REGIONAL EDITORA L.ª - FARO

ADMINISTRADOR
MARIO RIBEIRO BENTO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DA MISERICORDIA
PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR DE
«A IDEIA REPUBLICANA»

A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Directores: DRS. JOÃO DA SILVA NOBRE e CONSTANTINO DE BIVAR CUMANO

Quem fala verdade?

Acabámos de lêr o folheto de D. Berta Maia. Não é a dôr lancinante que se contorce através daquelas sessenta e quatro paginas que nos interessa agora. Não. O que nos interessa apenas é isto: saber se é possível colher ali elementos para responder á trágica pergunta: QUEM MANDOU MATAR?

Da imprensa da capital dois diários ha que tem disputado sobre a trágica matéria: «O Povo», que depois duma análise rigorosa ás peças do processo contidas no folheto, conclue, só agora, que quem mandou matar foram os monárquicos e «A Voz» que, antes de lêr mesmo, declarou perentóriamente quem mandou matar foram os republicanos, instigados pela Maçonaria.

Nós tambem lemos o folheto e o analisámos. Devemos de clarar, antes de mais nada, que não há entre todos os depoimentos ali reproduzidos, a menor alusão a republicanos.

Mas vejamos: há no folheto um depoimento de Abel Olimpio, «O Dente de Ouro», feito na presença de D. Berta Maia e dum agente policial de nome Belein, tendo assistido ainda á parte final do Dr. Alexandrino de Albuquerque. O que consta de tal depoimento? Que o «Dente de Ouro» fôra aliciado pelo

padre Lima para um movimento revolucionario de caracter monarchico, que assistiu a várias reuniões, algumas delas realizadas em casa do mesmo padre Lima; que nessas reuniões se falava várias vezes em vingar a morte de D. Carlos; que recebera do dito padre Maximiano Lima algum dinheiro, cerca de cinquenta contos para efeito de remunerações a aliciados; que na organização revolucionaria de caracter monarchico havia, entre outros, Gastão de Matos e Luiz Moutinho de Carvalho; que o Abel Olimpio chegara a levar o padre Lima a bordo do Vasco da Gama; que um certo sargento Ferreira, quando o mandaram a ele, Abel Olimpio, para o Algarve (acusado de monarchico) ficara a substitui-lo, recebendo dinheiro para as remunerações e aliciamentos; que os monarchicos deviam estar preparados para sair para a rua logo que rebentasse o primeiro movimento revolucionario republicano, afim de, infiltrando-se nele, o fazerem derivar em proveito da restauração monarchica. Era a reedição do que na Russia haviam feito os bolchevistas.

Consta ainda do mesmo depoimento que o «Dente de Ouro» fôra, por várias vezes, ao antigo jornal «A Epoca», para

ali conferenciar com organizadores do movimento realista.

Há que verificar até que ponto podem merecer crédito tais declarações. Rigorosamente, ha que tomar em consideração apenas o que no depoimento do «Dente de Ouro» é confirmado no depoimento do ex-official de artilharia Gastão de Melo de Matos, ainda que D. Berta da Maia esteja persuadida de que naquele momento o Abel Olimpio não podia dizer senão as verdades. O ex-official Melo de Mato confirma a organização do movimento realista; confirma ainda a distribuição de dinheiro; confessa que esse nucleo actuaria conforme as circunstâncias e que, para garantir a entrega do dinheiro, tinha, como outros dirigentes, assinado um documento de redacção ambigua.

Refere-se ainda o «Dente de Ouro» a uma lista de nomes de republicanos que deviam ser assassinados, lista que elle subtraira ao padre Lima e que lhe fôra subtraída a elle pelo agente Vergilio Pinhão. É interessante acentuar que este mesmo sr. Vergilio Pinhão declarou á sr.ª D. Berta Maia que responsabilizava os monarchicos pelos morticínios do 19 de Outubro.

O que se pôde apurar do depoimento do Abel Olimpio, tomando apenas a parte que tem a confirmação de outros depoimentos?

A nós afigura-se-nos isto: que o «Dente de Ouro» tinha ligações estreitas com os dirigentes de uma revolução caracterizadamente monarchica e que dêles recebia dinheiro para gratificação a revolucionarios e para os trabalhos de aliciaimento.

Ora, estando o Abel Olimpio em contacto com dirigentes de uma preparação revolucionaria realista, não custa absolutamente nada admitir que no seu espirito se tivesse gerado aquêlê odio que sempre extravasou de toda a imprensa monarchica, sempre que a tolerância ingênua de alguns dos governos da Republica lho consentiu.

Que pasmo pôde pois causar, a quem quer que seja, que o «Dente de Ouro» e os seus companheiros, assim preparados, se servissem da primeira oportunidade para assassinar, se lhe tinham dito que era preciso vingar a morte do rei D. Carlos, matando tambem?

É de presumir que nem a gente do «A Epoca» nem o proprio padre Lima lhes tivessem dito: matem! A nós repugnamos admitir que o odio pudesse levar tão longe criaturas huma-

nas. Mas o que não pode passar pela cabeça de ninguem é que foram sugestões republicanas que levaram o «Dente de Ouro» e os outros a assassinar republicanos. Pela simples razão de que o «Dente de Ouro» — e a verdade é esta — havia sido aliciado para uma revolução monarchica.

Entretanto «A Voz» vem dizer na sua ansia de afastar suspeitas (porquê?) que o «Dente de Ouro» no dia seguinte ao 19 de Outubro, foi ao «Mundo» fazer o relato detalhado da sua obra. Em primeiro lugar, «A Voz» não documenta a sua afirmação. Mas, concedendo que o «Dente de Ouro» tivesse ido nesse dia á redacção do «Mundo», o que é que isso prova? Que os seus inspiradores tivessem sido republicanos? Mas então, tendo fracassado os planos monarchicos, nesse movimento, se o Abel Olimpio se tivesse dirigido á redacção da «Epoca», dado o conhecimento seguiu que havia das suas ligações com os monarchicos, se elle tal tivesse feito, repetimos, quem poderia pôr em dúvida as responsabilidades desse jornal? O Abel Olimpio tinha que ir á redacção do «Mundo». Devia estar preparado para um fracasso do movimento.

E «A Voz», se tal não tem sucedido, como poderia agora atirar-se com a costumada sãna tigrina aos republicanos e á maçonaria?

O que entretanto seria natural que os dirigentes monarchicos tivessem feito, o que salta aos olhos que deveriam ter feito era apenas isto, logo que souberam que o «Dente de Ouro» havia sido o heroi sinistro: virem sem demora á estacada clamar bem alto que o criminoso tinha procedido por conta propria.

Pela simples razão de que cá fôra se sabia que o assassino era monarchico e conspirador.

Isto é que era preciso que os monarchicos fizessem e não o que fizeram, atirando para cima dos ombros de quem nada podia ter com o nefando crime, as responsabilidades do mesmo crime.

«Sómente a êsses monarchicos acusados, diz o sr. Rocha Martins, eu direi: se me apontassem um delito, embora de menos importância, eu, de consciência limpa, correria á justiça a pedir que me julgassem».

O nosso procedimento não seria outro.

D.

Artigos de escritorio:

Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

AQUI PARA NÓS

Bôas festas

A todos os nossos colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos — muito boas festas.

Dafal

Agora pelo Natal, enquanto os petizes enlouquecem com os presentes do «Velho», os que já não são petizes regalam-se com as loiras coxinhas de perús...

Infelizmente, porém, há muitos lares onde o «Velho» não entra e aves de pena... só as perúas.

talvez lhes passe...

Algumas pessoas de estômago fraco comeram o que aqui dissemos ao director da «Voz» e escrevem-nos confessando-se enjoadas...

Como o enjoo é, de facto, um incomodo extraordinario, aconselhamos ás santas criaturas o uso da amónia...

Talvez assim lhes passe a febre de nos escreverem, com o que todos teremos a ganhar e especialmente a... gramática.

Cartas anónimas

O tal éco. «Opinião insuspeita», aqui publicado, parece ter sido feito em dia aziago... Até originou duas cartas de «Marias» que não primam do pela redacção, são muito gentis pelos bons desejos que nos fazem e pela finura que revelam...

Se a caligrafia duma e a ortografia doutra fossem um pouco mais cuidadas — eramos capazes de as atribuir a senhoras que apenas não usassem apelidos por não saberem muito bem quais podiam usar...

Curioso imposto

Na Alemanha foi lançado um imposto sobre os cabelos curtos, com o fim de proteger a indústria dos pente...

Lembramos ao sr. Ministro das Finanças que em Portugal a indústria dos pentes será tanto mais prospera, quanto mais curtos forem os cabelos...

Uma entrevista...

O sr. dr. Trindade Coelho deu ao «Diário de Noticias» uma entrevista cuja leitura nos fez lembrar os sermões de certo pregador duma aldeia da serra...

«Eram tão bons, tão bons — diziam os serranos que os ouviam — que não se entendiam mesmo nada».

Dr. Antonio Agostinho

Por motivo dos seus afazeres particulares não pôde continuar á frente da nossa redacção, o nosso prezado amigo sr. dr. Sousa Agostinho.

Expediente

Os preços do nosso jornal são os preços usuais:

Anúncios — \$30 a linha.

Assinaturas (por séries de 1 numero) — \$300.

Venda avulso — \$30 cada numero.

Se és republicano, compra, lê e propaga este jornal.

A «Ideia Republicana» não é orgão de qualquer partido; propõe-se unicamente fazer a propagação das doutrinas republicanas e cooperar na união de todos os republicanos.

EDUCAÇÃO E ENSINO

Não ensineis aos outros coisas que os não interessem e que não possam compreender

Vauvenargues

O que garante as civilizações é a cultura que as anima.

A cultura, a tradição cultural, é fundamentalmente literária, isto é, artística.

O verdadeiro fundo da cultura humana é, com efeito, aquele que no seu desenvolvimento obedece ao processo da criação estética: processo pelo qual ao homem são revelados os seus ideais perante a vida e a natureza.

Daí a seriedade, a realidade, a íntima relação da arte com a vida, a arte função de sociabilidade, a arte eco em que palpita e anseia a voz de um angustiado Universo...

A ideia, esquema já frio que uma séde ardente, de artista, não busca, e a ideia quente da paixão do sábio que amorosamente a procura, eis a diferença.

O historiador é artista, porque se lhe falta esse vivo entusiasmo pela investigação do passado, falta-lhe o vivo fogo da unidade íntima no espirito para a introduzir nos factos dando-lhes corpo, significação e vida.

É o sábio é como que o historiador da natureza.

A História e a Ciência fazem-se como a Arte, isto é, pelo alastrar da labareda daquela coluna de fogo que no dizer de Antero os deuses acenderam de principio ao peito humano.

Na arte, que, como processo qualitativo, está na base das civilizações progressivas, chama-se a esse fogo, inspiração, e na pedagogia que quer repôr o individuo nas condições vivas da descoberta, para redescobrir, como o ensinou Socrates, chama-se-lhe, de Herbart para cá, — o interesse.

O interesse no ensino é pois a condição imprescindível que corresponde á inspiração no artista e no sábio que criam.

E nem a educação deve ser predominantemente humanista ou científica.

Deve ser sempre animada pelo fervor religioso do interesse, o próprio fervor humano que se applicou aos fenómenos morais e naturais que assim suscitaram a atenção apaixonada de artistas e sabios, como é preciso que suscitem a daqueles a quem se quer fazer apoderar dos mesmos conhecimentos com a mesma natural curiosidade.

Claparède, que tanto se estriba no significado funcional da educação por experiência activa, proclamada por Dewey, cega-se de parcialidade, quando, em virtude da aparente indifferença das humanidades por esse valor funcional, pergunta se não se humanizariam antes as humanidades pelas sciências.

Nem se humanizam as humanidades pelas sciências nem as sciências pelas humanidades, pela sim-

PROBLEMAS REGIONAES

A Exportação de Figos

«A Ideia Republicana» incluiu no seu programa a defesa dos interesses colectivos e de bom grado dá acolhimento a todos os problemas que á colectividade digam respeito.

Neste intuito, julgámos interessante ouvir um antigo comerciante de Faro, exportador de frutos secos, acerca da crise que os nossos productos atravessam nos mercados consumidores, tanto mais interessados quanto é certo que tinhamos uns vagos rumôres de dificuldades, postas no mercado norte americano á entrada dos figos portugueses.

Topámos o nosso entrevistado no seu escritório, entregue aos seus azares comerciais, e sem mais rodeios, lhe expozemos o fim da nossa visita.

—O que julga V. de interessante dizer-nos sobre os negocios de frutos do Algarve?

—Fala-se por ahí de grandes prejuizos sofridos, com a recusa dos nossos figos em New-York. — O que ha de verdade?

—Sim, diz se isso — começa o nosso amigo — Deixe-me, contudo, dizer-lhe que esse facto não constitue surpresa para os exportadores, nem, segundo creio, os prejuizos são de molde a causar receios na praça. E' um assunto que deve ser tratado com todas as reservas e nas suas devidas proporções, para que se nao levantem injustificados alarmes, sempre prejudiciais tambem á riqueza Nacional.

—Prestará o seu jornal um ótimo serviço á causa comum, tratando deste importante problema — a exportação de frutos — no seu aspecto geral, no que elle interessa á nossa provincia, no que elle vale na nossa balança económica e até no seu significado moral perante os paizes civilizados.

—Creia que é um vasto campo de estudo, onde ha muito que dizer e muito mais que fazer.

—E' realmente nesse campo que desejamos pôr a questão — respondemos,

—Falta-me a competencia para falar em nome duma classe numerosa e na qual há elementos dos melhores, não só pela sua intelligencia, mas principalmente pela sua longa experiencia e pelos magníficos representantes que têm nos mercados externos. Se essa classe se agrupasse convenientemente, num grande espirito de solidariedade, creio que muito se poderia fazer em beneficio geral. E não vem lóra de propósito dizer-lhe que uma tentativa de aproximação, ultimamente feita entre os exportadores — refiro-me á União dos Exportadores — já deu alguns bons resultados. Podia citar-lhe factos interessantes, se não houvesse uma natu-

raes razão de que umas e outras são humanas.

A um Estado moderno é que competiria ordenar a escolha dos individuos para as profissões na medida em que cada individuo, por dote da natureza, mais interessadamente pudesse sentir vibrar o seu humanismo de corpo e alma num determinado trabalho social.

E que todos possuidos da convicção de que a Sciência se não fez nem se aprende para se aplicar nas barricadas ou ao parapeto, pudessem interessadamente vibrar num mesmo ritmo de trabalho social, ensinando, aprendendo, imaginando, ou curvando-se sobre a lima que dá forma e utilidade para todos, á criação pura na mente do que trabalhou com as ideas, tão rendosamente quanto o interesse o permitiu.

Faro, Dezembro de 1928.

F. P. DE AZEVEDO

Notas Internacionais

O conflito entre o Paraguai e a Bolivia

O «Chaco Boreal» é uma desolada região da América do Sul, cuja posse, imperfeitamente definida, é compartilhada por todas as republicas limitrofes. E por causa dessas charnecas, estereis e quasi desabitadas, já o imperialismo nascente das nações hispano-americanas tem provocado vários conflitos armados como o que agora está ou esteve iminente entre a Bolivia e o Paraguai.

A nós não nos interessam os complicados e vagos direitos que as duas republicas possam ter aos territorios em contestação, mas interessa-nos grandemente a marcha do conflito e a sua provavel solução.

Para procurar a solução pacifica da questão que, de ha muito tempo, se debate entre a Bolivia e o Paraguai, reuniu-se uma comissão de arbitragem. Mas, no decorrer das sessões dessa comissão, um conflito armado entre as tropas de ambas as nações estalou nos territorios em litigio. E um nervosismo guerreiro agitou então o territorio das duas republicas parecendo a guerra tão inevitavel que todos os partidarios da «maneira forte» — aqueles que gostam de aplaudir as guerras comodamente sentados na cadeira do seu «club» ou por detraz dos balcões dos seus escritorios — já triunfantemente anunciavam a fallacia da S. das N. e da politica pacifista. Mas, e apesar de terem passado 8 dias sobre os primeiros tiros trocados entre bolivianos e paraguaios, a guerra ainda não estalou entre as duas republicas sul-americanas, o nervosismo dos primeiros dias vae diminuindo e todos os homens de boa vontade, aqueles que acima de tudo abominam a guerra, podem já esperar que, ao contrario do que succedeu nas outras contendas por causa do «Charco Boreal», o conflito armado seja desta vez evitado.

Se tal se der, e nós esperamos ansiosamente que se dê, demonstrado fica que o espirito de pacifismo, o espirito de cooperação internacional que anima a Sociedade das Nações, a sua replica americana, a conferencia Pan-americana, se vai dia a dia avigorando nos povos e impoondo aos governantes. Bem sei que a Sociedade das Nações e a Conferencia Pan americana são ainda hoje organismos debeis e imperfeitos, que neles as nações fortes tem uma abusiva preponderancia sobre as pequenas, que muito é preciso reformar para que elas inspirem uma confiança real a todos os povos. Mas se a noção de solidariedade e cooperação entre as nações, se a forte vontade de não desencadear novas guerras entre os povos, se for robustecendo por todos os continentes, é lícito esperar que em breves anos os organismos internacionais tenham o prestigio e a força moral necessarias para abolirem para sempre de toda a superficie da terra o flagelo irreparavel das guerras.

C. C.

então direi aquilo que se me afigura necessario e pratico fazer, contra a rotina e contra as perdas, uma e outra, em meu entender, causas únicas dessa crise em que se fala.

E aqui fico ás suas ordens.

B.

OS TELEFONES EM FARO

No salão nobre do Governo Civil teve lugar no passado dia 20 a inauguração da rede telefonica interurbana.

Este importante melhoramento deve-se ao antigo deputado por Faro, dr. Manuel de Sousa Coutinho, que tornou extensiva ao Algarve a lei 1644, por uma emenda feita no projecto do deputado por Leiria.

A Junta Geral não descurou a questão de que tratou em todas as sessões do senado acabando por votar uma percentagem sobre a contribuição industrial para fazer face á montagem, para a qual a Junta Geral concorreu com 75 % do custo.

Isto passou-se em 1924 e 1925 durante as Comissões Executivas, presididas pelo sr. João Rodrigues Aragão e pelo nosso distinto colega e correligionario da «Voz do Sul», Henrique Martins.

A Cesar o que é de Cesar.

Triunfante a actual situação, a comissão a que preside o distinto republicano e nosso prezado colega de «O Moca», tenente Manuel Caetano de Sousa, continuou a obra das comissões executivas anteriores, e foi incansavel no seguimento deste importante melhoramento.

Gostamos sempre de fazer justiça.

A sessão da inauguração começou pouco depois das 16 horas, tendo o sr. Governador Civil convidado para o secretariem os srs. engenheiro Vasco de Carvalho, administrador adjunto dos correios e telegrafos, coronel Pires Viegas, presidente da Camara de Faro e coronel Gamma Pinto, comandante de caçadores.

Usando da palavra, o sr. Governador Civil salientou o que representa para o Algarve e para esta cidade tal melhoramento, acabando por pedir, ao sr. administrador geral adjunto, a sua interferencia para a rápida conclusão da ligação com Lisboa, e autorização para serem entregues em Faro as encomendas vindas do estrangeiro, o que muito beneficiaria o commercio local.

O sr. coronel Pires Viegas salientou igualmente, o que representava para esta cidade a rede telefonica, acabando por fazer um elogio caloroso do distinto funcionario chefe da secção electrotecnia e nosso amigo sr. Nascimento Lucena, a quem em nome da «Ideia Republicana» apresentamos os nossos cumprimentos.

Em seguida fizeram se várias communicações.

O Presidente da Junta Geral, que se encontrava entre a assistência, tendo recebido uma chamada telefonica da Regente do Asilo Esperança Freire, de Tavira, serviu-se do telefone e fez a seguinte comunicação:

... Daqui fala o presidente da Junta Geral do Districto de Faro: daquêle corpo administrativo esquecido por todos; que iniciou a montagem da rede telefonica no Algarve, para a qual a Junta Geral concorreu com quantia superior a quinhentos contos.

Automovel Ockland

Reparado de novo e pintado, vende Arthur Henrique Parjal — FARO.

De Vila Rial de Santo Antonio

Embelezamentos

Iniciaram-se na passada segunda-feira, os trabalhos de demolição do jardim de Vila Rial de Santo Antonio.

Era com imenso dó que se assistia, no momento em que pôsto a saque, ao impeto da multidão disputando entre si as raras flores ali existentes, enquanto os trabalhadores animados pelo seu magro soldo comuncavam a destruição do unico recanto ainda que pobre, onde o Povo burguês e trabalhador se recreava nas quent's noites de verão.

Desapareceu... E porque desapareceu?—pregunta meu ser revoltado contra tão nefanda iniquidade.

Seria a falta de dinheiro? Mas se a Camara mal pagava ao jardineiro para este morrer de fome...

Necessidade? Mas se o povo não precisa de mais mercados — porque segundo é voz corrente é esse o fim a que se destina, — o povo o que precisa é que não o sobrecarreguem com mais impostos...

Ou será a explosão de ódios dos detractores que o jardim sempre teve, por ser uma obra da Republica? Talvez seja esta a hipótese mais plausivel. E nem de outra maneira se pôde explicar o facto de os actuais camaristas principiarem a sua acção administrativa, por destruir o que está, obra da Republica, sem se lembrarem primeiramente de proceder á sua substituição.

Ao escrever estas linhas não intento ferir susceptibilidades nem dar conselhos, mas que se esclareça a Verdade para que o Povo saiba apreciar os seus beneficores.

Não ha quasi nenhum algarvio que não conheça, pelo menos de tradição a linda estética que pelo Grande Marquês foi dada a esta vila. Que necessidade há pois de ir alterando a estética, substituir um jardim por um mercado, quando essa medida não se impõe? E se porventura o mercado a construir é tão preciso — do que descreio porque a reduzida população abastece-se suficientemente o higienico e lindo mercado construido há pouco — porque não se procede á sua execução ao lado da praça do peixe? Porque se defrauda assim uma população inteira, da posse de um jardim?

A Exposição de Sevilha está á porta, e quando os americanos nos invadirem a provincia — se pela cabeça lhes passar tal tollice — mostrar-lhesemos o futuro mercado como... ponto de reunião... como sala chic para receber visitas...

Mais uma vez marcemos aos olhos do estrangeiro, não como um povo civilizado que tenha Trabalho e tenha Repouso, mas como uma colonia de cafres só pensando no alimento...

Antonio Bandeira Cabrita.

Hospital da Misericórdia de Faro

Tratamento de doenças da boca e extração de dentes

O sr. Henrique Borges dará consultas gratuitas ás classes pobres, ás terças e sextas feiras pelas 17 horas (cinco da tarde) no Hospital da Misericórdia, a começar do dia 28 do corrente mez.

NATAL DE 1928 Grande variedade de brinquedos e artigos de carnaval BAZAR DOS PINTO

"A IDEIA REPUBLICANA"

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 88, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanario.



Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

José Gonçalves Lopes
Oficina de Marcenaria

Mobílias em todos os estilos
Fazem-se urnas para revenda
Compram-se moveis usados
Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA
FARO

Madeiras nacionais e estrangeiras
aos melhores preços do mercado
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

COMARCA DE FARO

Anuncio

Por sentença de 12 de Outubro do corrente ano, que transitou em julgado, proferida nos autos de divorcio que Augusta de Sousa Faria, do sitio da Igreja, freguezia de Santa Barbara de Nexa, moveu contra o seu e reconvinte João Nunes Garrochinho, comerciante, do mesmo sitio e freguezia, foi autorizado o divorcio dos ditos conjugues.

O Escrivão do 3.º officio,
Bernardo José Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Carlos Soares

COMARCA DE FARO

Arrematação

2.ª publicação

No dia 13 do mês de Janeiro do ano de 1929, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha de arrematar, em primeira praça a quem maior lance oferecer acção do valor da sua avaliação nos autos de execução por divida á Fazenda Nacional cu que a mesma é requerente executado José Inácio ou José Bartolomeu, do sitio da Laranjeira, freguezia de Santa Barbara de Nexa, os seguintes bens pertencentes ao executado:

Uma morada de casas terreas no sitio do Pé do Serro, freguezia de Santa Barbara de Nexa, avaliada em cinco mil escudos.

E por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio,
Bernardo José Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Carlos Soares

Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo e aos melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L. DA

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MADEIRA JUNIOR

Cabeçadas & Santos, Lda.

"STAND ALGARVE"

RUA IVENS, 12

ESTABELECIMENTOS DE VENDAS:

5, R. Conselheiro Bivar, 5 A—Avenida da Republica, 4

Garage-Oficina "Auto-Lisboa"—Oficina oficial "Ford"

Telg. OIL — RUA DE S. LUIZ, 59

FARO

Os afamados pneus **General Tire** e **General Cord**

OLIO — PETROLES — GASOLINA FICTRADA

Massas consistentes da

Atlantic Refining Company

de Philadelphia, Pa., E. U. da America do Norte

Agentes-vendedores officiaes no Algarve dos acreditados

automoveis **FORD** de todos os modelos

Proprietarios das magnificas officinas da

Garage Auto-Algarve

modeladamente instalada para os serviços de

Reparações de automoveis—Afinação de motores

Soldaduras a autogenio—Pinturas de carros a «Duco»

Vulcanisação de pneus—Cargas de baterias

sob a direcção dum habilit tecnico de reconhecida competencia

Quereis andar bem calçado?

Só o calçado **ATLAS** vos servirá bem, é o unico que se vende mais resistente do que o manual.

Visitae o Desposito da Fabrica na Rua-D. Francisco Gomes, 28, em Faro

Democratas: assinae e annuciae na "Ideia Republicana"

Samorinha & Samorinha, Ltd. da

Deposito de:

Ferragens

E ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

|| **Cimento nacional** ||
|| **e estrangeiro** ||

Aparelhos completos para retretes

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO



O Pneu do conhecedor e que mais satisfação dá.

Quem quizer rodar com toda a segurança e economia

USE

Pneus Camaras
GOODYEAR

Agencia Exclusiva

em todo o Algarve:

American-Stand
DE
Vidal Belmarço

FARO

Brazil Limitada

Torrefação e moagem de cafés electro-mecânica

“Café Venceamôr”

de todos o mais saboroso e aromático

As aquisições dos cafés são objecto da nossa
melhor atenção, por isso

AS NOSSAS MARCAS SÃO AS MAIS PREFERIDAS

Agentes no ALGARVE da acreditada fábrica de perfumaria **CARITA L. DA**

Cabaz das Fructas

JOÃO SOTA

Rua Tenente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant
Fructas temporaes e serodias
Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas
— marcas —
Figo flôr do Algarve em ceijas de tôdos
— os tamanhos, proprias para brindes —
Representante da afamada marca de manteigas
: : : «MADRIGAL» : : :

Manuel Dias Sancho

Casa Bancaria

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Todas as operações bancarias

Secção Maritima:

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

**Agentes de varias companhias
de navegação com carreirras
regulares para todos os portos
do NORTE DA EUROPA,
LEVANTE, AFRICA, etc.**

O FERRO DE ENGOMAR

Rua Castilho e Travessa Rebelo da Silva
(TRAVESSA QUE FICA DEFRENTE DO CINE-TEATRO)
(Rua de Santo Antonio)

— FARO —

CAFÉ CERUEJARIA

ALMOÇOS JANTARES CEIAS (A' LISTA)

ABRE HOJE este novo serviço de Restaurant
DE 8:00 A 10:00 ESCUDOS
ôôr ALMOÇAR cu CEIAR!

Bailes

Todas as segundas e quintas feiras, sabados e domingos (gabinete reservado) se realisam no Salão do «Ferro de Engomar» ANIMADOS BAILES.

Entradas especiais
Aberto todos os dias até ás 2 horas

Papel de cartas alta fantasia: avulso muito barato
Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

CASA DOS PLISSADOS
RUA SERPA PINTO, 100
— FARO —
Fazem-se com perfeição plissados em fantasia, deitados e em pé
Preços módicos
Envia-se para a provincia á cobrança

Silva Mealha
Medico-Cirurgião
Ex-Interno dos hospitais de Lisboa
Director do Dispensario anti-tuberculoso
Consultas no dispensario das 12 ás 13
Clinica geral e operações
CONSULTORIO:
Praça D. Francisco Gomes, 19-1
MORADA:
Rua Filipe Alistão, 21
— FARO —

Vieira Branco & Teles, L. da
Ferragens, drogas, papelaria tubagem e torneiras em todos os diametros
— os diametros —
LARGO DA PALMEIRA
FARO

JOÃO SOARES VIEGAS
Com casa de pasto
RUA LETES, 29 a 33 — FARO
Bons vinhos e petiscos

Livraria e Papelaria SILVA
Artigos de escritório, : desenho e pintura :
Enorme sortido de calcomanias
Representante das casas :
KODAK, PATHÉ e AGFA
Revistas e jornais nacionaes e estrangeiros
— e estrangeiros —
Rua D. Francisco Gomes — FARO

Grande futuro
TERRENO para construção vende-se 1000 metros na avenida 5 de Outubro com 32 metros de frente para a avenida, 32 metros para a rua Camilo Castelo Branco e 32 metros com fiert para o jardim do sr. Manuel José Nobre.
Para tratar, rua Francisco Barreto. 25.

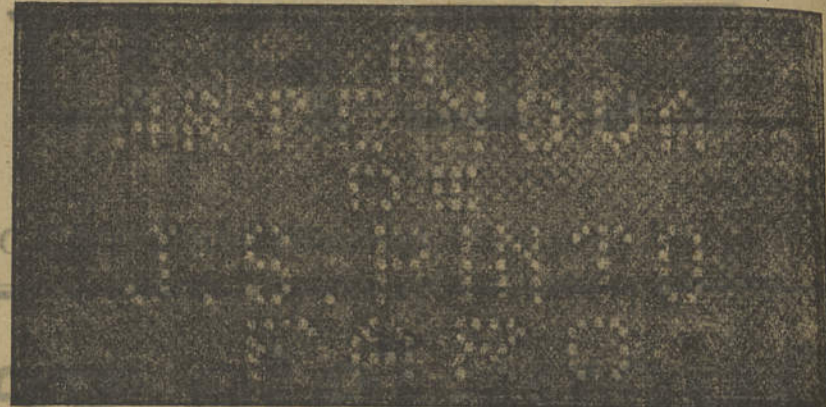
Vende-se
UM PREDIO com moradia, grande quintal e garage, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz.
Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.

?

Vindes a Faro ?

Quereis COMER BEM, COM ASSEIO E EM CONTA ?
Dirijam-se ao
Ferro de Engomar
— Rua Castilho —
Travessa Rebelo da Silva
Travessa que fica defrente do Cine-Theatro (Rua de Santo Antonio)

CAPACHOS E COLCHÕES



Preços sem competencia. | Descontos aos revendedôres

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE

DE Manuel Rodrigues Palaré

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nôras, lagedos, etc.

Trabalho garantido. — Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

Marques, Uaz Velho & Caiado, Ltd. da

Agentes de Navegação

Carreiras regulares de vapôres para todos os portos do mundo

Telegramas ORAF Telefone n.º 14

Representantes dos srs.
E. Pinto Bastos & C.ª Ld.ª
Marcus & Harting, Ld.ª, etc.

Enxovaes em 24 horas

Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)

Gravataria e artigos de toilette para homem
— malas e meias para senhora —

TELEFONE N.º **MARIO VICENTE ROQUE**

CASA PORTUGAL

— FARO —

Pedir amostras pelo correio ou telefone.